Divulgação

Assegurado pela Mostra de São Paulo, 'Nouvelle Vague' passa será exibido nesta sexta-feira (19) em San Sebastián, na Espanha. Longa recria as filmagens de 'Acossado'

JLG na Estação Linklater

Divulgação

Richard Linklater assina um filme que pode se firmar como forte concorrente ao Oscar

Rotulado de 'fofo' em Cannes, 'Nouvelle Vague', sobre Jean-Luc Godard, pode representar a França no Oscar, recriando a filmagem de 'Acossado', que passa hoje em cinema de Botafogo

Por **Rodrigo Fonseca**
Especial para o Correio da Manhã

Estimativas históricas de instituições como a Unifrance e de veículos de mídia como a revista "Cahiers du Cinéma" apontam que "Acossado" ("À Bout De Souffle") teve um custo estimado em 400 mil francos (o equivalente a US$ 80 mil) e vendeu 2.295.912 ingressos só na França, a partir de 16 de março de 1960. O Urso de Prata de Melhor Direção dado a Jean-Luc Godard (1930-2022) foi um chamariz de público. O que esses números não revelam sobre a aula de semiótica godardiana agendada para ser exibida na noite desta segunda (15), às 21h, pelo Estação NET Botafogo, é o impacto que essa picardia estilística teve sobre o cinema, redefinindo as bases da edição de filmes (a partir da montagem de Cécile Decugis) e as formas de usar a linguagem audiovisual como instrumento revolucionário.

A inclusão do longa-metragem na retrospectiva que o Grupo Estação dedica ao cineasta François Truffaut (1932-1984) se articula com a participação dele no argumento rodado por Godard. Essa rodagem - caótica - é tema de um dos exercícios autorais mais badalados de 2025: "Nouvelle Vague", do americano Richard Linklater, que brilhou na luta pela Palma de Ouro e Cannes, em maio. De 16 a 30 de outubro, a produção estará no Brasil, na Mostra de São Paulo. Antes, na sexta-feira, ela passa pelo Festival de San Sebastián, no norte da Espanha, inaugurando a mostra Perlak, em disputa por uma láurea de júri popular, tendo "O Agente Secreto", de Kleber Mendonça Filho, como rival.

É hora de plateias espanholas entenderam o tanto de "fofura" que Cannes enxergou num filme associado a um mito das telas que poderia ser classificado como qualquer coisa, menos "fofo". De nacionalidade suíça, Godard era carne de pescoço... e não só nos sets. "Nouvelle Vague" é o retrato de sua irascibilidade disfarçada de esnobismo, sob litros de erudição acadêmica, mas é também um tratado sobre sua genialidade. Richard Linklater, um artista cultuado, já indicado a estatuetas de Hollywood por sucessos como a trilogia "Antes do Amanhecer" (1995-2013) e por "Boyhood" (2014), construiu sua cinefilia admirando "Acossado".

Há chances de "Nouvelle Vague" ser o representante oficial da França para o Oscar de Melhor Filme Internacional, em 2026. Ele faz parte de uma lista prévia feita pelo Centro Nacional de Cinema francês, que inclui a animação "Arco", de Ugo Bienvenu, vencedor do troféu Cristal, no Festival de Annecy; o misto de drama e thriller político "Un Simple Accident", que rendeu a Palma de Ouro a Jafar Panahi; e o suspense cômico "Vie Privée", de Rebecca Zlotowski, com Jodie Foster. O eleito será conhecido nesta sexta.

Linklater nasceu em Houston, no Texas, há 65 anos, e tem no inglês seu idioma de berço, mas o francês é a língua dominante na trama de seu novo longa. O foco de "Nouvelle Vague" é a cena cultural parisiense de 1959. Nesse contexto, o cineasta por trás do "Escola de Rock" (2003) faz um voo de 360º sobre a História do século XX, pelas vias da cultura cinematográfica, para retratar o set de filmagem de "Acossado". Foi ali que Godard, então crítico de cinema, passou a dirigir, numa transição profissional que abriu precedentes para uma nova forma de editar imagens, usando a Filosofia como eixo para a construção de planos.

Apoiado num requintado visual em PB, assegurado pelo diretor de fotografia David Chambille, "Nouvelle Vague" ostenta o trabalho de realização mais maduro de Linklater. Ele entrou numa vibe de revisar os feitos de artistas de veia indomável como o compositor Lorenz Hart (1895-1943), personagem central de "Blue Moon", que lançou na Berlinale, em fevereiro, na briga pelo Urso de Ouro. Agora é a vez de Godard. Um Godard moleque ainda, vivido com ironia por Guillaume Marbeck. JLG era sua alcunha na vida cultural do Velho Mundo. A sigla sugere saber.

Aos 29 anos, JLG era um escriba de temperamento ferino da "Cahiers du Cinéma" (revista criada em 1951 e encarada como Bíblia pela intelectualidade cinemeira) quando resolveu rodar seu primeiro longa, para não ficar para trás dos colegas François Truffaut (1932-1984) e Claude Chabrol (1930-2010), interpretados no quindim de Linklater por Adrien Rouyard e Antoine Besson. Os dois, ao lado da belga Agnès Varda (1929-2019), inventaram a tal Nova Onda, o movimento que deu status de modernidade ao cinema francês, ao propor que cada exercício fílmico fosse uma revolução em si, na forma e no conteúdo. A centelha revolucionária de Godard se acende com a ideia de uma história de amor entre uma jovem de classe média metida a jornaleira – figura encarnada por Jean Seberg, que, no longa hoje em disputa em Munique, é encarnada por Zoey Deutch – e um malandro com pinta de gangster - Jean-Paul Belmondo, vivido esplendidamente por Aubry Dullin.

A cada nova tomada, Godard enlouquece a equipe, inflama o mítico fotógrafo Raoul Coutard (Matthieu Penchinat) e tira Seberg da zona de conforto.

O Estação NET Botafogo há de viver momentos deliciosamente confortáveis nesta segunda com "Acossado", batendo cabeça para a mítica de Truffaut, que aparece em "Nouvelle Vague", vivido por Adrien Rouyard.